

Quem não votar, ficará sem jeton

Câmara corta pagamento de quem não comparecer em dias de votação

LUIZ MARQUES



Os líderes acertaram com Ulysses uma estratégia para evitar o descrédito da Câmara

As lideranças partidárias reunidas ontem com o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, decidiram-se pelo corte dos jetons dos parlamentares ausentes do plenário somente nos dias de votação estabelecidos como de "esforço concentrado" — às terças, quartas e quintas-feiras. Na prática, pouca coisa ou quase nada irá mudar, já que o corte só ocorrerá se, nestes dias, algum parlamentar ou líder partidário solicitar a verificação de quorum que será feita mediante uma chamada nominal.

A decisão dos líderes presentes à reunião com Ulysses — Pimenta da Veiga (PMDB), Prisco Viana (PDS), Nadir Rossetti (PDT) e José Lourenço (PFL) — será discutida na reunião dos membros da Mesa marcada para amanhã. Se for aprovada, entrará em vigor já a partir da próxima semana.

O corte dos jetons como forma de garantir quorum para a votação dos projetos só será adotada, a princípio, na Câmara dos Deputados. O presidente Ulysses Guimarães fez questão de frisar que esta foi uma decisão tomada independente da Mesa do Senado, que deverá discutir a sua própria forma de procedimento com relação ao assunto.

Ulysses Guimarães garantiu que este processo irá contribuir para superar o quadro de descrédito em que se encontra o Congresso Nacional, e espera que os resultados venham o mais rápido possível.

— E preciso que se entenda que

estamos em processo de transição. Como a própria sociedade que está se aprimorando, é necessário que se dê um tempo ao Legislativo, para que possa também se reenquadrar — pediu.

O líder do PMDB e do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga, descartou a hipótese de o voto de liderança colocar em risco o processo de controle de presenças dos parlamentares nos dias de votação, a ser adotado daqui para a frente. Ele explicou que o voto de liderança só ocorre com a aprovação da bancada. Quando pelo menos 20 deputados não estiveram de acordo, podem se reunir e solicitar da Mesa a verificação de quorum.

O líder governista reclamou que os deputados terão de esforçar muito para estarem em plenário nos dias estabelecidos como de "esforço concentrado", já que no segundo semestre estarão às voltas com as campanhas municipais.

— Será difícil atender a esta determinação, mas foi necessário que isto fosse feito agora. Se no futuro ficar comprovado que a presença dos parlamentares em plenário não é mais importante que a execução de outras tarefas, pode ser que este sistema venha a ser modificado — disse Pimenta.

Pimenta da Veiga garantiu que com a disposição da Mesa da Câmara de cortar os jetons — hoje fixados em 112 mil cruzeiros por cada sessão plenária — fica praticamente nula a hipótese dos deputados continuarem ganhando sem estar presentes.